

Fernando Henrique avisa que vai abandonar o PMDB

BRASÍLIA — Fernando Henrique Cardoso, líder do PMDB no Senado, pretende deixar o partido e contribuir para a formação de uma nova legenda, mais definida e coerente. Decepcionado com o comportamento do PMDB na sessão de ontem, o senador disse que ele esgotou o seu papel.

"O PMDB preferiu ser caudatário do governo a manter as suas bandeiras. Depois das votações de hoje (ontem) não dá mais para juntar os casos do partido. Se tiver força para isso, e acho que tenho, pretendo convocar os meus companheiros para uma nova caminhada, para formarmos uma nova alternativa, mais coerente, que esteja efetivamente ao lado do povo", disse o líder.

Fernando Henrique afirmou que não está preocupado com o fato de o novo partido ser menos forte do que o PMDB. "Não tenho ambições personalistas, não sou candidato a nada. Quero é estar num instrumento que tenha um programa claro e lute por ele".

O senador José Richa (PMDB-PR) disse que o país caminhará rapidamente para uma crise institucional "pior do que a de março de 64, que pelo menos foi pacífica". Na sua opinião, a vitória do presidencialismo vai dar cinco anos de mandato para o presidente Sarney e o PMDB "vai implodir em diversos fragmentos".

Sem refoque — Richa disse ainda que a votação de ontem foi o "retrato sem refoque" do que é o próprio

presidencialismo: "O principal problema do sistema, que é o presidente, é impotente para resolver as grandes crises e as grandes questões nacionais, mas é todo-poderoso para pressionar e inverter tendências no Legislativo".

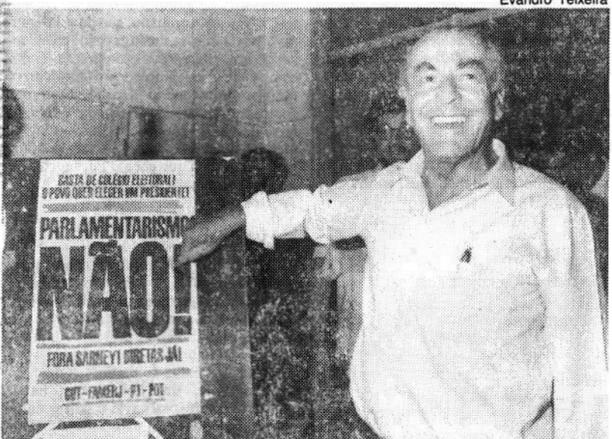
"No início do governo", prosseguiu, "Sarney alegava que o ministério não era seu, mas do Tancredo; no segundo ano, veio o Plano Cruzado; no terceiro, a culpa de tudo era do PMDB, que não o deixava governar. Então, porque que agora, que ele fez um ministério só seu, cheio de amigos, e não está mais dependente, as coisas só fazem piorar?"

Ele estava certo de que o parlamentarismo "evitaria o pior", pois já estavam inclusive sendo articulados vários movimentos para sugerir um plano econômico de salvação nacional. "Haveria uma tréguia política, haveria melhores condições para uma administração eficaz. Enfim, o resultado seria a governabilidade, que não existe hoje".

Segundo ele, o povo cobrou pressão na aprovação da nova Constituição e as lideranças políticas rapidamente se entenderam para corresponder a cobrança. "Agora, com o parlamentarismo, todas as lideranças voltariam a se entender. O parlamentarismo é a negociação e o entendimento diários".

Richa ainda não definiu em qual dos fragmentos do PMDB ele vai se localizar a partir de agora. "Não posso me aforbar", disse, prevendo uma série de reuniões do partido até o final da semana.

Evandro Teixeira



Brizola quer mandato-tampão de 2 anos e reeleição

Brizola ficou "confortado"

O ex-governador do Rio, Leonel Brizola, confessou-se "confortado" com a decisão da Constituinte de aprovar o presidencialismo. Agora, ele espera que os constituintes "sejam sensíveis à vontade do povo" e deem quatro anos para Sarney. A proposta de Brizola é de um mandato-tampão de dois anos para o próximo presidente da República, a ser eleito em novembro, com cláusula de reeleição. O objetivo seria fazer coincidir, em 1990, as eleições do presidente e do Congresso.

"A continuação de Sarney é a continuidade da usurpação", disse o ex-governador, prometendo que o PDT sairá às ruas para defender a saída de Sarney do governo ainda este ano. "Tudo pode acontecer em relação ao mandato de

Sarney. O governo vai trabalhar intensamente para mantê-lo", acrescentou Brizola, que previu uma vitória apertada para a tese de encurtamento do período do atual presidente, apenas possível com "fatias dos votos de cada partido", insatisfeitos com a situação política e econômica.

"A aprovação do presidencialismo foi um mérito para o povo, pois garantiu o voto direto. E isto é mais importante que o mandato de Sarney. Porém, só haverá decisão democrática avançada se juntos vierem o presidencialismo e as eleições diretas", afirmou. Brizola não assume sua candidatura, mas diz não entender porquê têm medo dele. "Sou até um sujeito simpático!", concluiu.

Moreira ficou entusiasmado

O governador do Rio de Janeiro, Moreira Franco, atribuiu a derrota do parlamentarismo à "consciência de que o presidencialismo é o caminho natural, o desaguadouro natural da democracia brasileira". Surpreso com a ampla margem de votos a favor do sistema aprovado, Moreira disse que estava entusiasmado com o resultado, pois o presidencialismo "é a nossa história, a nossa tradição, é o nosso passado, e tenho absoluta certeza de que será o nosso futuro". O governador defendeu um modelo "não imperial, como foi em algum momento da história brasileira, mas um presidencialismo capaz de incorporar o povo trabalhador brasileiro nas decisões políticas".

Moreira afirmou que a questão do sistema de governo era doutrinária, e não conjuntural, ao ser indagado sobre a possibilidade de o presidencialismo aprovado provocar o crescimento da tendência pelos quatro anos de mandato para o presidente Sarney. "Agora nós vamos enfrentar uma outra batalha. Creio que, quando nós compararmos o resultado da votação do mandato do presidente atual, que é um problema conjuntural, vamos ver que o resultado será distinto desse", disse o governador, que defende eleições presidenciais para este ano. Moreira destacou a importância de não ter sido criado o *buraco negro* a "demonstração da vitalidade do voto, da legitimidade da Assembléia Constituinte".

Newton previa dificuldade

BRASÍLIA — Diante da pequena bola de cristal que decora sua mesa de trabalho no escritório de representação do governo de Minas Gerais, no 9º andar do edifício JK, centro da cidade, o governador Newton Cardoso, pessimista, arriscou na manhã de ontem, horas antes da votação o palpite de que o presidencialismo seria aprovado na Constituinte por uma diferença de apenas sete votos. "O presidente Sarney está sendo muito generoso em sua avaliação. Ele tem informações de que o presidencialismo será aprovado por mais de 300 votos".

Newton brincou, dizendo que a bola de cristal — presente das secretárias — permitia previsão para apenas 24 horas. "O futuro do Brasil terá de ser visto numa bola bem maior. Mas eu vejo aqui que o país se tornará ingovernável e se transformará em uma torre de Babel com a aprovação do parlamentarismo".

Desuado — Ele admitiu que a pressão dos governadores, em favor do presidencialismo, foi fruto de um "desuado generalizado". "Todo mundo ficou pensando só nos cinco anos achando que o sistema de governo já estava definido. O Palácio do Planalto também tratou esse assunto com a corda meio bamba. Agora tem que aplicar a lei de Talhão: olho por olho, dente por dente."

Assim como os governadores do Ceará, Tasso Jereissati, e do Rio Grande do Norte, Geraldo Mello, Newton sabe que, vencida a batalha do sistema de governo, o PMDB terá tarefa mais difícil pela frente: apresentar um candidato à sucessão do presidente Sarney. Newton, Tasso e Mello acham que parte das dificuldades econômicas do país é gerada pela própria Constituinte. "Enquanto não tivermos regras definidas, os investidores nacionais e internacionais não aplicarão recursos no Brasil", disse o governador do Ceará.

Newton acredita que, com a promulgação da futura Constituição, o que desejava para breve, a economia voltará a crescer, gerando novos empregos e elevando novamente os índices de popularidade do presidente Sarney. "Com isso, os nomes que o PMDB indicará para a sucessão serão imbatíveis".

Tasso e Mello, que comemoraram o sucesso da missão junto aos constituintes de suas bancadas saboreando filés de picanha e aves no *Lake's Baby Beef* concordaram que enquanto perdurarem os trabalhos da Constituinte, haverá campo para lideranças duvidosas, entre as quais incluíram o presidente da UDR, Ronaldo Caiado, e o governador de Alagoas, Fernando Collor.

Maioria pelo presidencialismo foi esmagadora

- | | | | |
|---|--|---|---|
| <p>Antônio de Jesus (PMDB-GO)
Antônio Farias (PMDB-PE)
Antônio Ferreira (PFL-AL)
Antônio Salim Curiani (PDS-SP)
Antônio Ueno (PFL-PR)
Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP)
Arnaldo Martins (PMDB-RO)
Arnaldo Moraes (PMDB-PA)
Arnaldo Prieto (PFL-RS)
Arolde de Oliveira (PFL-RJ)
Asdrubal Bentes (PMDB-PA)
Assis Canuto (PFL-RO)
Atila Lira (PFL-PI)
Aureo Mello (PMDB-AM)
Basílio Villani (PMDB-PR)
Benedita da Silva (PT-RJ)
Benito Gama (PFL-BA)
Bezerra de Melo (PMDB-CE)
Bocayuva Cunha (PDT-RJ)
Bosco França (PMDB-SE)
Brandão Monteiro (PDT-RJ)
Carlos Alberto (PTB-RN)
Carlos Alberto Cao (PDT-RJ)
Carlos Beneditos (PMDB-CE)
Carlos Cardinal (PDT-RS)
Carlos De Carli (PMDB-AM)
Carlos Sant'Anna (PMDB-BA)
Carlos Vinagre (PMDB-PA)
Carlos Virgílio (PDS-CE)
Carrel Beneditos (PMDB-AM)
Cassio Cunha Lima (PMDB-PB)
Cesar Maia (PDS-CE)
Chagas Duarte (PFL-RR)
Chagas Neto (PMDB-RO)
Chico Humberto (PDT-MG)
Christovam Chiaradia (PFL-MG)
Cleonancio Fonseca (PFL-SE)
Costa Ferreira (PFL-MA)
Dalton Canabral (PMDB-MG)
Darcy Pozza (PDS-RS)
Daso Coimbra (PMDB-RJ)
Del Bosco Amaral (PMDB-SP)
Denisar Arneiro (PMDB-RJ)
Dionísio Dal Pra (PFL-PA)
Dionísio Hage (PFL-PA)
Divaldo Suruagy (PFL-AL)
Djenal Gonçalves (PMDB-SE)
Domingos Juvenil (PMDB-PA)
Doretto Campanari (PMDB-SP)
Edesio Frias (PDT-RJ)
Edison Lobato (PFL-MA)
Edivaldo Motta (PMDB-PB)
Edme Tavares (PFL-PB)
Eduardo Jorge (PT-SP)
Eduardo Moreira (PMDB-SC)
Eliel Rodrigues (PMDB-PA)
Eliezer Moreira (PFL-MA)
Enoc Vieira (PFL-MA)
Eraldo Tinoco (PFL-BA)
Eraldo Trindade (PFL-AP)
Elvin Bonkoski (PMDB-PR)
Etevaldo Nogueira (PFL-CE)
Eunice Michiles (PFL-AM)
Evaldo Gonçalves (PFL-PB)
Expedito Machado (PMDB-CE)
Ezio Ferreira (PFL-AM)
Fabio Raunheiti (PTB-RJ)
Farabulini Júnior (PTB-SP)
Fausto Fernandes (PMDB-PA)
Fausto Rocha (PFL-SP)
Felipe Cheide (PMDB-SP)
Felipe Mendes (PDS-PI)
Feres Nader (PDT-RJ)
Fernando Bezerra Coelho (PMDB-PE)
Fernando Velasco (PMDB-PA)
Flávio Palmier da Veiga (PMDB-RJ)
Flávio Rocha (PL-RN)
Florestan Fernandes (PT-SP)
Florêncio Paixão (PDT-RS)
Francisco Amaral (PMDB-SP)
Francisco Benjamin (PFL-BA)
Francisco Carneiro (PMDB-DF)
Francisco Coelho (PFL-MA)</p> | <p>Francisco Diógenes (PDS-AC)
Francisco Dornelles (PFL-RJ)
Francisco Rollemberg (PMDB-SE)
Francisco Sales (PMDB-RO)
Furtado Leite (PFL-CE)
Gabriel Guerreiro (PMDB-PA)
Gandi Jamil (PFL-MS)
Genésio Bernardino (PMDB-MG)
Geová Amarante (PMDB-SC)
Geovani Borges (PFL-AP)
Geraldo Fleming (PMDB-AC)
Geraldo Melo (PMDB-CE)
Gerson Camata (PMDB-ES)
Gerson Marcondes (PMDB-SP)
Gidel Dantas (PMDB-CE)
Gil César (PMDB-MG)
Gílson Machado (PFL-CE)
Gumercindo Milhomem (PT-SP)
Gustavo de Faria (PMDB-RJ)
Harlan Gadelha (PMDB-PE)
Hélio Costa (PMDB-MG)
Hélio Rosas (PMDB-SP)
Herique Eduardo Alves (PMDB-RN)
Hilário Braun (PMDB-RS)
Homerio Santos (PFL-RS)
Humberto Lucena (PMDB-PB)
Humberto Souto (PFL-MG)
Iberê Ferreira (PFL-RJ)
Inocêncio Oliveira (PFL-PE)
Irapuan Costa Júnior (PMDB-GO)
Irma Passoni (PT-SP)
Ismael Wanderley (PMDB-RN)
Ivo Cersoo (PMDB-MS)
Jacy Scanagatta (PMDB-PR)
Jairo Azi (PFL-BA)
Jairo Carneiro (PFL-BA)
Jarbas Passarinho (PDS-PA)
Jayme Santana (PFL-MA)
Jesse Freire (PFL-RN)
Jesusaldo Cavalcanti (PFL-PI)
Jesus Tajra (PFL-PI)
João Agripino (PMDB-PB)
João Alves (PFL-BA)
João Calmon (PMDB-ES)
João Castelo (PDS-MA)
João Cunha (PMDB-SP)
João da Mata (PFL-PB)
João de Deus Antunes (PDT-RS)
João Lobo (PFL-PI)
João Machado Rollemberg (PFL-SE)
João Menezes (PFL-PA)
João Rezek (PMDB-SP)
Joaquim Francisco (PFL-PE)
Joaquim Kaickel (PMDB-MA)
Jofran Frejat (PFL-DF)
Jonas Pinheiro (PFL-MT)
Jonival Lucas (PFL-BA)
Jorge Arbage (PDS-PA)
Jorge Leite (PMDB-RJ)
Jorge Vianna (PMDB-BA)
Jose Agripino (PFL-RN)
José Camargo (PFL-SP)
José Carlos Martinez (PMDB-PR)
José da Conceição (PMDB-MG)
José Dutra (PMDB-AM)
José Egreja (PTB-SP)
José Elias (PTB-MG)
José Fernandes (PDT-AM)
José Freire (PMDB-GO)
José Genoino (PT-SP)
José Geraldo (PMDB-MG)
José Lourenço (PFL-BA)
José Luiz de Sá (PL-RJ)
José Luiz Maia (PDS-PI)
José Maranhão (PMDB-PB)
José Maurício (PDT-RJ)
José Melo (PMDB-AC)
José Mendonça Bezerra (PFL-PE)
José Moura (PFL-PE)
José Queiroz (PFL-PE)</p> | <p>José Santana de Vasconcelos (PFL-MG)
José Teixeira (PFL-MA)
José Tinoco (PFL-PE)
José Viana (PMDB-RO)
Jovanni Masini (PDT-RJ)
Juarez Antunes (PDT-RJ)
Júlio Campos (PDS-MT)
Lavoisier Maia (PDS-RN)
Leopoldo Bessone (PMDB-MG)
Leopoldo Peres (PMDB-AM)
Leur Lomanto (PFL-BA)
Levy Dias (PFL-MS)
Lourenberg Nunes Rocha (PMDB-MG)
Lourival Baptista (PFL-SE)
Lúcia Braga (PFL-PB)
Lúcio Alcântara (PFL-CE)
Luiz Eduardo (PFL-BA)
Luiz Gushiken (PT-SP)
Luiz Ignácio Lula da Silva (PT-SP)
Luiz Leal (PMDB-MG)
Luiz Marques (PFL-CE)
Luiz Salomão (PDT-RJ)
Luiz Soyer (PMDB-GO)
Lysâneas Maciel (PDT-RJ)
Maluly neto (PFL-SP)
Manoel Castro (PFL-BA)
Manoel Moreira (PMDB-SP)
Manoel Ribeiro (PMDB-PA)
Manuel Viana (PMDB-CE)
Márcia Kubitschek (PMDB-DF)
Marcos Maciel (PFL-PE)
Marcos Lima (PMDB-MG)
Maria Lucia (PMDB-AC)
Mario Bouchardet (PMDB-MG)
Mario de Oliveira (PMDB-MG)
Mario Maia (PDT-AC)
Marluce Pinto (PTB-RR)
Matheus Jensen (PMDB-PR)
Mattos Leao (PMDB-PR)
Maurício Campos (PFL-MG)
Maurício Correa (PDT-DF)
Maurício Nasser (PMDB-PR)
Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE)
Mauro Beneditos (PMDB-CE)
Mauro Miranda (PMDB-GO)
Mauro Sampaio (PMDB-CE)
Max Rosenmann (PMDB-PR)
Meira Filho (PMDB-DF)
Mello Reis (PDS-MG)
Melo Freire (PMDB-MG)
Mendes Botelho (PTB-SP)
Messias Gois (PFL-SE)
Michel Temer (PMDB-MG)
Milton Barbosa (PMDB-BA)
Milton Lima (PMDB-MG)
Milton Reis (PMDB-MG)
Miraldo Gomes (PMDB-BA)
Mozarildo Cavalcanti (PFL-RR)
Mussa Demes (PFL-PI)
Nabor Júnior (PMDB-AC)
Naphtali Alves de Souza (PMDB-GO)
Narciso Mendes (PMDB-AC)
Nelson Aguiar (PDT-ES)
Nelson Sabra (PFL-RJ)
Nelson Seixas (PDT-SP)
Nilson Gibson (PMDB-PE)
Nion Albernaz (PMDB-GO)
Nôel de Carvalho (PDT-RJ)
Nyder Barbosa (PMDB-CE)
Odacir Soares (PFL-RO)
Olavo Pires (PMDB-RO)
Olívio Dutra (PMDB-RO)
Orlando Bezerra (PFL-CE)
Orlando Pacheco (PFL-SC)
Oscar Correa (PFL-MG)</p> | <p>Osmir Lima (PMDB-AC)
Osundo Rebouças (PMDB-CE)
Oswaldo Coelho (PFL-PE)
Oswaldo Sobrinho (PMDB-MT)
Oswaldo Trevisan (PMDB-PR)
Ottomar Pinto (PTB-RR)
Paes Landim (PFL-PI)
Paulo Delgado (PT-MG)
Paulo Marques (PFL-PE)
Paulo Mincaroni (PMDB-RS)
Paulo Paim (PT-RS)
Paulo Pimentel (PFL-PR)
Paulo Roberto (PMDB-PA)
Paulo Zarzur (PMDB-SP)
Pedro Canedo (PFL-GO)
Pedro Ceolin (PFL-ES)
Plínio Arruda Sampaio (PT-SP)
Rachid Saldanha Derzi (PMDB-MS)
Raimundo Bezerra (PMDB-CE)
Raimundo Lira (PMDB-PB)
Raimundo Rezende (PMDB-MG)
Raquel Candido (PFL-RO)
Renato Bernardi (PMDB-PR)
Renato Johnsson (PMDB-PR)
Renato Vianna (PMDB-SC)
Ricardo Castro (PFL-BA)
Ricardo Izar (PFL-SP)
Rita Camata (PMDB-ES)
Rita Furtado (PFL-RO)
Roberto Augusto (PTB-RJ)
Roberto Balestra (PDC-GO)
Roberto Campos (PDS-MT)
Roberto D'Ávila (PDT-RJ)
Roberto Jefferson (PTB-RJ)
Roberto Rollemberg (PMDB-SP)
Roberto Vital (PMDB-MG)
Rodrigues Palma (PMDB-MT)
Ronaldo Carvalho (PMDB-MG)
Ronaro Corrêa (PFL-MG)
Rosa Prata (PMDB-MG)
Rubem Branquinho (PMDB-AC)
Rubem Medina (PFL-RJ)
Rubem Figueiredo (PMDB-MS)
Ruberval Pilotto (PDS-SC)
Sadie Hauache (PFL-AM)
Salatiel Carvalho (PFL-PE)
Samir Achaou (PMDB-SP)
Santinho Furtado (PMDB-PR)
Sarney Filho (PFL-MA)
Sérgio Brito (PFL-BA)
Sérgio Werneck (PMDB-MG)
Sélvio Abreu (PMDB-MG)
Simão Sesim (PFL-RJ)
Siqueira Campos (PDC-GO)
Sotero Cunha (PDC-RJ)
Stélio Dias (PFL-ES)
Telmo Kirst (PDS-RS)
Theodoro Mendes (PMDB-SP)
Tito Costa (PMDB-SP)
Ubiratan Aguiar (PMDB-CE)
Ubiratan Spinelli (PDS-MT)
Valmir Campelo (PFL-DF)
Victor Trovão (PFL-MA)
Vieira da Silva (PDS-MA)
Vingt Rosado (PMDB-RN)
Vinicius Canção (PFL-AL)
Virgílio Guimarães (PT-MG)
Virgílio Távora (PDS-CE)
Victor Buaziz (PT-ES)
Vivaldo Barbosa (PDT-RJ)
Vladimir Palmeira (PT-RJ)
Wagner Lago (PMDB-MA)
Waldeck Ornelas (PFL-BA)
Wilma Maia (PDS-RN)</p> |
|---|--|---|---|

Derrotados representavam varias tendências

Brasília — Wilson Pedrosa



Covas, Brito e Fernando Henrique foram derrotados

- Henrique Cordova (PDS-SC)
Heráclito Fortes (PMDB-PI)
Hermes Zanetti (PMDB-RS)
Ibsen Pinheiro (PMDB-PR)
Irajá Rodrigues (PMDB-RS)
Iram Saraiva (PMDB-GO)
Itamar Franco (PMDB-MG)
Ivo Lech (PMDB-RS)
Ivo Mainardi (PMDB-RS)
Ivo Vanderlinda (PMDB-SC)
Jalles fountoura (PFL-GO)
Jamil Haddad (PSB-RJ)
Jayme Paliarin (PT-SP)
Joaci Goes (PMDB-BA)
João Carlos Baccelar (PMDB-BA)
João Herrmann Neto (PMDB-SP)
João Natal (PMDB-GO)
Joaquim Bevilacqua (PTB-SP)
Joaquim Sucena (PDS-MA)
Joaquim Sucena (PDS-MA)
Joaquim Sucena (PDS-MA)
Jorge Bornhausen (PFL-SC)
Jorge Hage (PMDB-BA)
Jorge Medauar (PMDB-BA)
Jorge Uequed (PMDB-RS)
José Carlos Coutinho (PL-RJ)
José Carlos Grecco (PMDB-SP)
José Carlos Saboia (PMDB-MA)
José Carlos Vasconcelos (PMDB-PE)
José Costa (PMDB-AL)
José Fogaça (PMDB-RS)
José Guedes (PMDB-RO)
José Ignacio Ferreira (PMDB-ES)
José Jorge (PFL-PE)

- José Lins (PFL-CE)
José Maria Eymael (PDC-SP)
José Paulo Bisol (PMDB-RS)
José Richa (PMDB-PR)
José Serra (PMDB-SP)
José Tavares (PMDB-PR)
José Thomaz Nono (PFL-AL)
José Ulisses de Oliveira (PMDB-MG)
Júlio Costamilan (PMDB-RS)
Jutahy Magalhães (PMDB-BA)
Koyu Iha (PMDB-SP)
Leite Chaves (PMDB-PR)
Lélio Souza (PMDB-RS)
Lezio Sathler (PMDB-ES)
Lidice da Mata (PC do B-BA)
Lúcia Vânia (PMDB-GO)
Luiz Alberto Rodrigues (PMDB-MG)
Luiz Freire (PMDB-PE)
Luiz Viana (PMDB-BA)
Luiz Viana Neto (PMDB-BA)
Naguito Vilela (PMDB-GO)
Mansueto de Lavor (PMDB-PE)
Marcelo Cordeiro (PMDB-BA)
Márcio Braga (PMDB-RJ)
Márcio Lacerda (PMDB-MT)
Marcondes Gadelha (PFL-PB)
Marcos Perez Queiroz (PMDB-PE)
Maria de Lourdes Abadia (PFL-DF)
Mário Assad (PFL-MG)
Mário Covas (PMDB-SP)
Mário Lima (PMDB-BA)
Maurício Fruet (PMDB-PR)
Maurício Pádua (PMDB-MG)
Mauro Borges (PDC-GO)

- Mauro Campos (PMDB-MG)
Mendes Canale (PMDB-MS)
Mendes Ribeiro (PMDB-RS)
Messias Soares (PTR-RJ)
Miro Teixeira (PMDB-RJ)
Moema São Thiago (PDT-CE)
Moyses Pimentel (PMDB-CE)
Myrian Portella (PDS-PI)
Nelson Carneiro (PMDB-RJ)
Nelson Jobim (PMDB-RS)
Nelson Wedekin (PMDB-PR)
Newton Friedrich (PMDB-PR)
Nestor Duarte (PMDB-BA)
Nilson Sguarezzi (PMDB-PR)
Octavio Elísio (PMDB-MG)
Onofre Correa (PMDB-MA)
Osmar Leitão (PFL-RJ)
Oswaldo Bender (PDS-RS)
Oswaldo Macedo (PMDB-PR)
Oswaldo Almeida (PL-RJ)
Paes de Andrade (PMDB-CE)
Paulo Macarini (PMDB-SC)
Paulo Ramos (PMDB-RJ)
Paulo Roberto Cunha (PDC-GO)
Paulo Silva (PMDB-PI)
Percival Muniz (PMDB-MT)
Pimena da Veiga (PMDB-MG)
Plínio Martins (PMDB-MT)
Raquel de Sousa (PMDB-DF)
Raquel Capibere (PMDB-AP)
Raul Belém (PMDB-MG)
Raul Ferraz (PMDB-BA)
Renan Calheiros (PMDB-AL)
Roberto Brant (PMDB-MG)
Roberto Freire (PCB-PE)
Roberto Torres (PTB-AL)
Robson Marinho (PMDB-SP)
Ronaldo Aragão (PMDB-RO)
Ronaldo Cezar Coelho (PMDB-RJ)
Rose de Freitas (PMDB-ES)
Rosipede Netto (PMDB-RS)
Ruy Baccelar (PMDB-BA)
Ruy Nedel (PMDB-RS)
Sandra Cavalcanti (PFL-RJ)
Saulo Queiroz (PFL-MT)
Sérgio Spada (PMDB-PR)
Severo Gomes (PMDB-SP)
Sigmaringa Seixas (PMDB-DF)
Solon Borges dos Reis (PTB-SP)
Tadeu França (PMDB-PR)
Teotônio Vilela Filho (PMDB-AL)
Uldurico Pinto (PMDB-BA)
Valter Pereira (PMDB-MS)
Vasco Alves (PMDB-ES)
Vicente Bogo (PMDB-RS)

As abstenções

- João Paulo (PT-MG)
Luís Roberto Ponte (PMDB-RS)
Ulisses Guimarães (PMDB-SP)